

Terceiro dia de greve total na Faculdade de Letras de Lisboa

Os estudantes da Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa paralisaram ontem, com 100 por cento de adesão, pelo terceiro dia consecutivo, tendo a respectiva Coordenadora Nacional reunido para fazer o balanço desta acção de luta.

A contestação abrange também os estudantes dos cursos de línguas e Filosofia da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Nova e dos de Letras do Porto e Coimbra.

Ontem, a Coordenadora Nacional redigiu um comunicado à população explicando as razões da sua luta e hoje publicará uma carta aberta ao ministro da Educação.

Nos dois documentos, recorda-se a situação de insegurança que reina entre aqueles estudantes, sujeitos, por despacho ministerial, ao regime de *numerus clausus*, no acesso aos anos extra-curriculares das vias profissionalizantes respeitantes ao ensino.

O ministro, na véspera da greve, transferiu esse regime do primeiro para o segundo ano, o que círculos estudantis

qualificaram logo de «manobra».

Na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Nova, a greve às aulas dos cinco cursos de línguas e Filosofia foi total, segundo uma fonte da direcção da Associação de Estudantes.

Só os alunos que tinham frequências e outras provas de avaliação é que compareceram dentro das salas, tal como estava previsto na decisão da RGA que convocou a greve.

Nos outros cursos da Faculdade, como Sociologia, Antropologia, Comunicação Social, História, Geografia e Ciências Musicais houve turmas que fizeram greve, embora não seja possível quantificar a respectiva adesão.

Nestes departamentos, houve muitos professores que faltaram às aulas. Além disso, a dispersão científica nesta Faculdade inviabiliza contagens mais rigorosas, já que ali funcionam cursos de 13 licenciaturas e 15 mestrados.

As acções de luta destes estudantes são dirigidas também pela Coordenadora Na-

cional dos Estudantes de Letras.

Beira Interior: para a semana há mais

Os estudantes da Universidade da Beira Interior, sediada na Covilhã, terminaram ontem um período de greve que se prolongou por três dias, com uma adesão de 100 por cento, segundo um porta-voz da respectiva Associação.

Hoje, os estudantes entram em férias de Carnaval, e, na próxima quinta-feira, voltam a paralisar se até lá não obtiverem uma resposta satisfatória para as suas reivindicações de satisfação imediata.

Recorde-se que a Assembleia Geral de Alunos aprovou dois cadernos reivindicativos, um de satisfação imediata e outro de negociação a médio prazo. Pretendem terminar com o regime de instalação e alterar os sistemas de avaliação: para a admissão a exame que, nas disciplinas de Análise Matemática I e II é superior a 90 por cento.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

conflicto. estudantes

